



## CONTRIBUIÇÕES FREIREANAS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: uma investigação nos PPC dos cursos de licenciatura da UEMS/Dourados

AOYAMA, Kaori Aparecida (UEMS/Dourados)<sup>1</sup>  
MILITÃO, Andréia Nunes (UEMS/Dourados)<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho almeja desvelar o lugar de Paulo Freire para formação inicial de professores, tendo como objetivo, investigar a presença dos aportes freirianos nas licenciaturas. Para isso, elege a análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) buscando localizar a existência de disciplinas, conteúdos e obras de Paulo Freire nas licenciaturas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) – Unidade Universitária de Dourados. Além de, apontar as contribuições freirianas a partir de um levantamento teórico realizado por meio de repositórios bibliográficos, e de algumas obras de Paulo Freire, relacionados com a formação de docentes e de suas práticas enquanto educadores progressistas. Para tanto, recorre à abordagem qualitativa e lança mão da pesquisa documental, tendo como *corpus* de análise dos PPC de licenciaturas da UEMS/Dourados. A partir desse exame foi possível observar que parte significativa das licenciaturas pertencentes a Unidade Universitária de Dourados/MS traz em seus currículos pelo ou menos uma obra produzida pelo autor, a predominância da abordagem dessas obras compete as licenciaturas das Ciências Humanas sendo encontradas produções freireanas nas disciplinas de Didática, História e Filosofia da Educação. Já nas licenciaturas da área de Exatas, apenas o curso de Física apresenta três obras de Freire localizadas nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, Didática e História e Filosofia da Educação. Depreende-se que se faz necessária a ampliação de conceitos e obras do autor nos cursos de licenciaturas com vistas à promoção de uma formação humana e emancipatória.

**PALAVRAS-CHAVES:** Formação inicial de professores; Licenciaturas; Paulo Freire.

### 1 Introdução

Buscando ter uma noção acerca do que se conhece sobre Paulo Freire e quais suas contribuições para a formação docente no ensino superior, a temática consiste em uma investigação de forma geral e sucinta nos cursos de licenciatura, com um olhar objetivado em analisar e refletir acerca dos Projetos Pedagógicos de Curso

<sup>1</sup>\* Acadêmica do curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade Universitária de Dourados. Contato: [kaoryaparecida1234@gmail.com](mailto:kaoryaparecida1234@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora nos cursos de Pedagogia e de Letras (hab. Português e Espanhol) na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade Universitária de Dourados. Contato: [andreiamilitao@uems.br](mailto:andreiamilitao@uems.br)





(PPC), constatando a utilização, ou não utilização, de obras e/ou trabalhos freirianos em suas disciplinas.

Ao utilizar os referenciais freireanos para a formação inicial de professores, entendemos que nos é intrigante conhecer quem foi Paulo Freire, porque ele se tornou um educador de grande renome, saber quais foram suas contribuições deixadas para a educação, para a formação e a prática docente. Assim, para o delineamento metodológico lançamos mão de abordagem qualitativa com mapeamento de produção e pesquisa documental. As seções estão organizadas em: as contribuições freireanas para a formação de Professoras/es; a definição e história das licenciaturas, destacando a importância das políticas de formação de professores. E a última seção dedica-se a problematizar a presença/ausência de Paulo Freire nos Projetos de Curso da UEMS/Unidade Universitária de Dourados.

### **Contribuições freireanas para a formação de professores**

Em nosso meio acadêmico, especificamente nos cursos de licenciatura, temos uma ideia sobre Paulo Freire por suas frases destinadas à educação, pelo enaltecimento que os professores fazem ao autor pontuando o grandioso educador que ele foi e por meio das tendências pedagógicas, com a tendência progressivista libertadora conhecida como a pedagogia de Paulo Freire. Mas recorrentemente nos perguntamos quem é Paulo Freire, por que ele é tão importante para educação e para formação de professores?

Filho de Temistocles Freire e Edeltrudes Neves Freire, Paulo Reglus Neves Freire nasceu em 19 de setembro de 1921, em Recife-PE. Por meio dos seus relatos em suas obras, observamos que ele viveu uma infância humilde sendo alfabetizado no quintal de sua casa à sombra das mangueiras. Com o falecimento do pai, Freire se deparou com a triste realidade da pobreza. Superar a fome e as dificuldades que afligiu a sua família lhe mostrou que as irregularidades do mundo colocam algumas pessoas em situação vulnerável e desumana, mas que essa realidade poderia ser modificada. (BARRETO, 2004)

Formado em Direito, Freire trabalhou como professor de Língua Portuguesa, atuou no SESI (Serviço Social da Indústria) por 10 anos, se tornou professor





universitário em 1959 e fez parte do Movimento da Cultura Popular de Pernambuco (MPC), que consistia numa alfabetização de adultos por meio da pedagogia democrática, desveladora das desigualdades. Todo esse período desde o trabalho enquanto professor de Língua Portuguesa, possibilitou que Freire se relacionasse com professores, coordenadores, diretores e com a classe popular, essa relação aflorou a “[...] compreensão do pensamento, da linguagem e aprendizagem dos grupos populares [...]” culminando na percepção do “[...] peso do autoritarismo na cultura brasileira [...]”. (BARRETO, 2004).

Após o golpe de Estado em 1964, Freire foi preso e forçado a procurar exílio, foram 15 anos fora do seu país, perpassando pela Bolívia, Chile, Estados Unidos, Inglaterra, África. Durante seu exílio o autor fez história aprendendo e educando, se tornando conhecido mundialmente, também nesse período, foram publicadas suas primeiras obras “Educação como prática da liberdade (1965); Ação cultural para a liberdade (1968)” e o grande referenciado “Pedagogia do oprimido (1968)”.

As vivências com a alfabetização de adultos e as experiências com o exílio gerou obras de grande conhecimento para não apenas para a educação como para a formação dos sujeitos enquanto cidadãos democráticos. Assim, os estudos de Freire se debruçam sobre a antropologia do ser mais, entendendo que nós seres humanos estamos em constante mudança e nesse sentido, na educação devemos estabelecer uma relação dialógica entre educador e educandos, de forma que o conhecimento seja construído e não depositado (problematização do livro Pedagogia do oprimido) (FREIRE, 2011).

Por isso o educador salienta que é a partir da relação com os demais “[...] no respeito às diferenças entre mim e eles ou elas, na coerência entre o que faço e o que eu digo, que me encontro com eles ou com elas” (FREIRE, 1996, p. 154).

Quanto a formação de professores, Freire defende que o exercício da docência requer um compromisso, as/os educadoras/es precisam ter um comprometimento ético-político com a educação, visto que esta tem o dever de, partindo da harmonia entre os indivíduos, ser uma via para a modificação social, proporcionando a transformação da realidade, deixando-a mais agradável, igualitária e justa.





Diante disso, o autor compreende que a formação de professores não se trata apenas da conclusão de um curso mediante a certificação, pelo contrário, é algo que vai além de um diploma. A esse respeito Silva (2018), enfatiza:

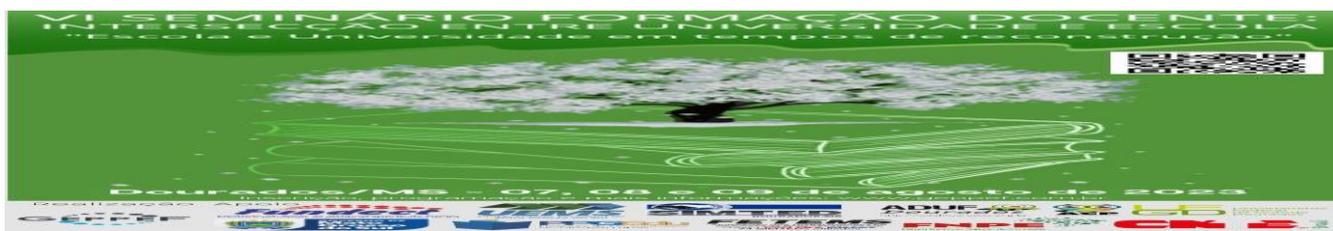
Para Freire a formação de professores (as) tem um objetivo que ultrapassa a concepção de treinamento e de qualificação para o trabalho. Ela precisa ser permanente de forma que esse profissional possa fazer uma reflexão crítica de seu trabalho e da realidade em que está inserido. (SILVA, 2018, p. 52).

Desta maneira, além do entendimento de que não se faz conhecimento de maneira isolada, Freire também articulou que a formação de professores deve ser um processo permanente, ou seja, não deve ser compreendida apenas enquanto formação inicial, ou muito menos como algum treinamento após esta formação, trata-se de um processo que precisa de uma reflexão crítica acerca da prática didática, de maneira em que a teoria e a prática se unam. Quanto à formação contínua, Freire salienta:

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. O próprio discurso teórico necessário a reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu "distanciamento" epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela "aproximá-lo" ao máximo. Quanto melhor faça essa operação tanto mais inteligência ganha da prática em análise e maior comunicabilidade exerce em torno da superação da ingenuidade pela rigorosidade. (FREIRE, 1996, p. 21).

A proposta da formação permanente de professoras/es advém da reflexão crítica sobre a ação, que entende as(os) educadoras/educadores enquanto sujeitos ativos no processo de formação, diferentemente da ideia de conceber esses profissionais como “peões” subordinados que apenas recebem políticas e programas para serem implementados, e que em sua maioria não corresponde à realidade da escola e dos educadores (JUNGES; BEHRENS, 2015, p. 290). Segundo Souza (2011), “Ações empacotadas não viabilizam um aporte necessário para o fortalecimento dos saberes e dos fazeres da docência e inibem um trabalho consciente e crítico”.

## Aspectos históricos das licenciaturas





Para compreender o lugar de Paulo Freire na formação de professores, recuperamos o conceito de licenciatura, entendido pelo Conselho Nacional da Educação (CNE) pela tradução da própria palavra “licença”, por permitir, autorizar, sendo essas ações atribuídas “por autoridade pública”, em consonância com a legislação que está em vigor, para as(os) profissionais que possuem o ofício de desempenhar o magistério. O documento reconhecido oficialmente que comprova e que concede essa licença “é o diploma de licenciado”. Visto como um registro autêntico, este é adquirido mediante a conclusão do ensino superior em licenciatura, atestando a quem o porta a atividade de lecionar “na educação básica dos sistemas de ensino”, considerando seu ingresso, bem como a “Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)”. (SOUZA, 2010, p.01).

Mas até que se chegasse a essa definição normatizada e reconhecida legalmente, é importante conhecermos um pouco da história da formação de professores que nem sempre foi reconhecida da maneira descrita anteriormente. Historicamente o conceito de formar docentes advém de uma educação superior desde o fim do século XIX, porém somente em 1930, tem-se que uma organização nas instituições de nível superior para a obtenção reconhecidamente das primeiras iniciativas legais para modificar o cenário da formação docente. Apesar desse novo contexto de organização das universidades, no que diz respeito à formação de professores, ela só se concretizou em 1934 com a “criação da primeira faculdade de Ciências e Letras, vinculada ao Instituto de Educação da Universidade de São Paulo.” (SANTOS; MORORÓ, 2019, p. 04).

Ao avançarmos um pouco mais na história brasileira, destacamos o período da ditadura militar iniciada em 1964. Nesse período, a educação recebe um olhar mais atento do governo, sendo vista enquanto um “fator de desenvolvimento econômico do país” (SANTOS; MORORÓ, 2019, p. 6). Porém, ainda que planejasse realizar alterações profundas em determinados setores da sociedade, incluindo a educação, essas só se concretizaram posteriormente em 1968.

Sublinhamos que as modificações sucedidas na área de formação docente, na conjuntura da reforma universitária no decênio de 1960 – 1970 se tratou de um conglomerado de “medidas emergenciais”, de índole organizacional e administrativa.





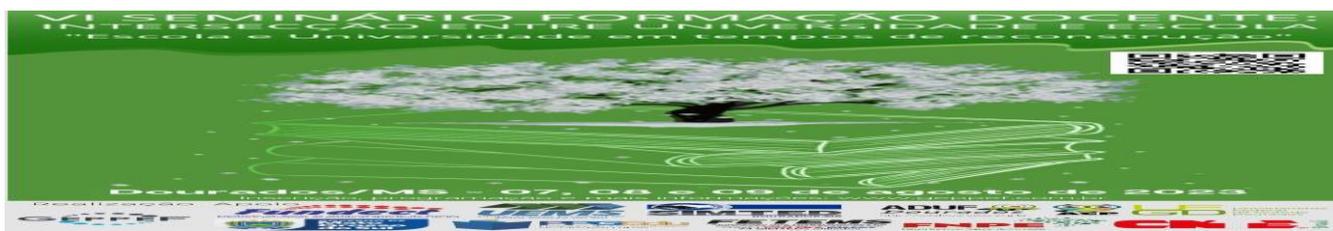
Esse cenário desastroso, de certa forma, foi um motivador para os educadores brasileiros unirem suas forças com o objetivo de exigir uma reformulação nos cursos de formação docente que atendessem às suas necessidades de fato.

De acordo com Santos e Mororó (2019), o contexto do final década 1980 início 1990, traz a educação como uma temática em discussão em nível mundial, por meio da realização de conferências internacionais, foram criados documentos objetivando um melhor desenvolvimento nas aprendizagens vistas como indispensáveis. A partir dessas produções, temos definido uma nova perspectiva sobre as políticas de formação, que culminou em um processo de estudos e discussões no Brasil. Como resultado dos encontros e debates tivemos:

[...] a aprovação do Projeto de Lei 1.258/88 que propunha uma Lei de Diretrizes e Base-LDB de iniciativa popular, bem como o Plano Nacional de Educação, vinculado a um projeto nacional que “[...] postulava mudanças estruturais na sociedade e na educação.” (FRIGOTTO, 2006, p. 264). O desfecho de tais mobilizações foi a aprovação de projetos paralelos vinculados às propostas do Banco Mundial, dentre eles a nossa atual LDB 9.394, aprovada em 20 de dezembro de 1996. (FRIGOTTO apud, SANTOS; MORORÓ, 2019, p.8).

O cenário começa a se modificar do final do século XX para o início do século XXI, com continuidade na presidência do governo Lula, em 2003, quando este se dispõe a atender as expectativas da sociedade brasileira englobando as associações, a comunidade científica, entidades e afins, buscando tomar medidas que correspondessem às proposições desses movimentos.

Dessa iniciativa, cabe destacar as seguintes mudanças articuladas com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação: a “Resolução CNE/CP 01/2002” que norteou a LDB e “instituiu as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, de graduação licenciatura plena” (BRASIL, 2002, p. 01), favorecendo em especial o curso de Pedagogia ao formular sua própria diretriz curricular. O financiamento da educação, com a aprovação da Lei nº 9.424/96, referindo ao “Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF)”, alterado em 2007, pela Lei nº 11.494/07, que normatiza “o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB” (BRASIL, 2007, p. 01).





## Presença/ausência de Paulo Freire nos Projetos de Curso da UEMS/Dourados

Buscou-se nesta sondagem identificar a presença (ou ausência) freireana nos cursos de formação docente pertencentes a UEMS, atentando-se para as menções a Freire utilizadas por estudiosos, como também na referência das próprias obras do educador nos PPC das licenciaturas da UEMS, Unidade Universitária de Dourados. Identificamos sete cursos de licenciatura na UEMS/Unidade Universitária de Dourados: Ciências Biológicas, Física, Letras Português-Espanhol, Letras Português-Inglês, Matemática, Pedagogia e Química.

Com exceção dos cursos de Matemática e Química que não foi possível encontrar nenhuma referência às obras produzidas por Paulo Freire e/ou conceitos formulados pelo educador, os demais apresentaram pelo menos uma menção a Freire em seus PPC.

Em Ciências Biológicas (PPC - 2018) encontramos em Didática a obra “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa”; e em História e Filosofia da Educação, “Pedagogia do Oprimido”. No curso de Física (PPC - 2021) localizamos, na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio II, a obra “Medo e Ousadia”, sendo a mesma obra citada nas matérias de Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio III e IV. Outras disciplinas que também fazem referência a Freire são: Didática com “Professora sim, tia, não: Cartas a quem ousa ensinar”, e História e Filosofia da Educação com “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa”.

Em Letras Português-Espanhol (PPC - 2019), localizamos nas disciplinas de Didática e Psicologia da Educação o livro “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa”; em Psicologia da Educação, “Educação como prática da liberdade”; por fim, em História e Filosofia da Educação, “Pedagogia do oprimido” e “Conscientização – teoria e prática da libertação”. O curso de Letras Português-Inglês (PPC - 2019) evidenciou apenas uma referência a Freire, essa em História e Filosofia da Educação, com a obra “Pedagogia da Esperança”. É curioso observarmos que ambos os cursos de Letras Português possuem muitos dos mesmos docentes para atuarem nas disciplinas pedagógicas, entretanto, é intrigante os





resultados serem diferentes, ora porque Letras Português-Espanhol menciona mais Freire do que Letras Português-Inglês? Fica a indagação.

Prosseguimos para a última licenciatura Pedagogia (PPC - 2018), nela identificamos nas matérias de Didática I e II; Fundamentos e Metodologia da Educação do Campo e Práticas Educativas em Espaços não escolares, a obra “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa”, sendo a mesma encontrada em Fundamentos e metodologia da Educação de Jovens e Adultos.

Ponderamos sobre o lugar que Paulo Freire ocupa nas licenciaturas investigadas, tendo em mente a importância do autor para a formação de professores, seus conhecimentos e ensinamentos são valorosos principalmente para a nossa formação enquanto sujeitos sociais, e é isso que salienta Saul A. M. e Saul A. (2016):

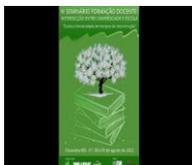
Freire discute formação de educadores no conjunto de sua obra, em meio a tramas conceituais nas quais várias categorias do seu pensamento se entrelaçam: diálogo, relação teoria-prática, construção do conhecimento, democratização e outras, em uma moldura que mostra, com clareza, a politicidade da educação. (SAUL; SAUL, 2016 p. 06).

Temos na definição que os cursos em licenciaturas atuam na formação docente, conferindo aos indivíduos capacitados a permissão de lecionar aulas de acordo com o curso de formação específico. Seguindo essa definição, recorreremos aos estudos de Freire visto que um dos seus temas mais discutidos sob diversas perspectivas foi formação de educadores. Em seu rico repertório documentado, observamos a discussão da formação de professores através de “tramas conceituais” articuladas e entrelaçadas com a amplitude dos seus pensamentos, trazendo a luz a “politicidade da educação” por meio da construção do conhecimento, da relação teoria-prática, da democratização, do diálogo, da amorosidade e demais termos fomentados pelo autor.

## Considerações finais

Diante dos dados investigados, notou-se que Paulo Freire é mais referenciado nos cursos pertencentes à área de Ciências Humanas, tendo mais de uma obra agregada em seus currículos, enquanto na área de Ciências Exatas quase não há





referência alguma. A exceção das Ciências Exatas ofertadas na Unidade Universitária de Dourados, foi o curso Física que obtém em seu currículo três obras freireanas, sendo elas: “Medo e ousadia”, “Professora sim, tia, não: Cartas a quem ousa ensinar” e “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa”.

Cabe ressaltar que a maioria das menções nos remetem as disciplinas de cunho pedagógico, ou seja, com exceção à Pedagogia, nenhum curso traz Freire como leitura em suas disciplinas específicas, o autor só será conhecido e estudado porque as disciplinas pedagógicas o valorizam e se não fossem elas (neste caso), jamais os alunos saberiam a importância desse educador.

Em suma, ao verificar a presença das obras freireanas nas licenciaturas na UEMS Unidade Universitária de Dourados, conclui-se que nos PPC investigados há um repertório significativo de menções a Freire. Entretanto, é válido averiguar se esses livros mencionados realmente estão sendo trabalhados e discutidos, e de que forma tais leituras podem agregar no desenvolvimento dos futuros educadores, auxiliando-os na sua atuação, o que implica, formar de sujeitos críticos e emancipadores. Desta maneira, além do objetivo da presente pesquisa, buscamos demonstrar um cenário que seja capaz de colaborar para novas análises. Depreende-se que se faz necessária a ampliação de conceitos e obras do autor nos cursos de licenciaturas com vistas à promoção de uma formação humana e emancipatória.

## REFERÊNCIAS

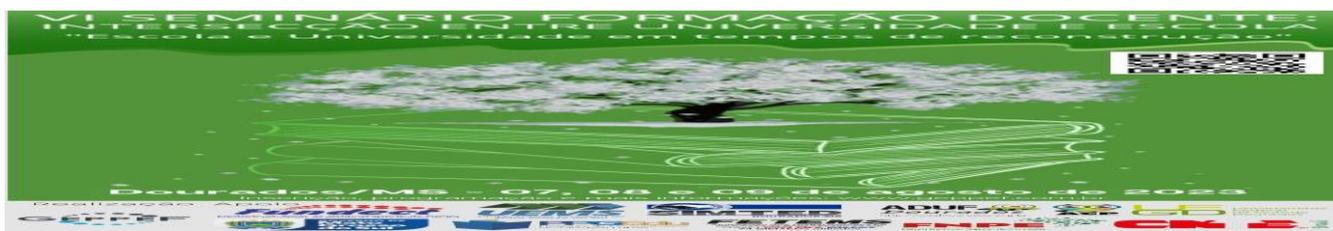
BARRETO, Vera. **Paulo Freire para educadores**. São Paulo: Arte & Ciência, 2004, p. 138.

BRASIL. Resolução CNE/CP 1/2002 - Institui Diretrizes Curriculares para Formação de Professores da Educação Básica. MEC: Brasília - DF, 2002.

BRASIL. Lei nº 11.494/2007. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB, de que trata o art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias; altera a Lei nº 10.195, de 14 de fevereiro de 2001; revoga dispositivos das Leis nº 9.424, de 24 de dezembro de 1996, 10.880, de 9 de junho de 2004, e 10.845, de 5 de março de 2004; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2007.

FREIRE, Paulo Reglus Neves. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra 1996.

FREIRE, Paulo Reglus Neves. **Pedagogia do oprimido**. 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2011. 253 páginas.





JUNGES, Kelen dos Santos; BEHRENS, Marilda Aparecida. Prática docente no Ensino Superior: a formação pedagógica como mobilizadora de mudança. **Rev. Cen. Ciên. Educ.**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 286-317. jan/abril, 2015 Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/32541> . acesso em 25 jul. 2021.

SANTOS, C. W. dos; MORORÓ, L. P. O desenvolvimento das licenciaturas no Brasil: dilemas, perspectivas e política de formação docente. **Revista HISTEBR On-line**, Campinas, SP, v. 19, p. e010918, 2019. DOI: 10.20396/rho.v19i0.8652339. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8652339>. Acesso em 10 de mar. De 2023.

SAUL, Ana Maria e SAUL, Alexandre. Contribuições de Paulo Freire para a formação de educadores: fundamentos e práticas de um paradigma contra-hegemônico. **Educar em Revista [online]**. 2016, v. 00, n. 61, pp. 19-36. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/TwJbgsR75ttGMwYnjJ4mc9B/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 7 ago. de 2022.

SILVA, Daize Franciele Nunes da. **Indícios da pedagogia Paulo Freire na formação de professores(as): análise da formação a partir dos documentos oficiais**. Dissertação (Mestrado em Educação) Centro de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação; Universidade Federal da Paraíba. Paraíba, 2018, p. 01 – 101. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPB-2\\_850bd8439a066245b71e2cf3282205b1](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPB-2_850bd8439a066245b71e2cf3282205b1). Acesso em 12 dez de 2022.

SOUZA, Ana Cristina Gonçalves de Abreu. **Formação de professores: da experiência do sujeito, ao sujeito da experiência**. Tese (Doutorado em Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011, p.01 - 166. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC\\_SP-1\\_affa10bb083f22231de0565e31d67abe](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_affa10bb083f22231de0565e31d67abe). Acesso em 23 jan de 2023.

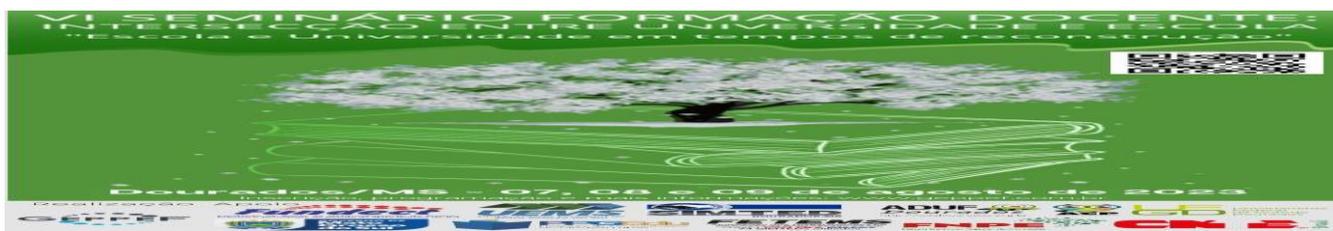
SOUZA, J. V. A. Licenciatura. In: OLIVEIRA, D. A.; DUATE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG: Faculdade de Educação. 2010. CDROM.

## FONTES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – Unidade de Dourados. **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura**. Dourados, MS: UEMS, 2018. Disponível em: [http://www.uems.br/assets/uploads/ailen/arquivos/2018-12-04\\_14-51-04.pdf](http://www.uems.br/assets/uploads/ailen/arquivos/2018-12-04_14-51-04.pdf) . Acesso em 12 de ago de 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – Unidade de Dourados. **Projeto Pedagógico do Curso de Física – Licenciatura**. Dourados, MS: UEMS, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1uzeO1IDahfb50SXtrHr4Hgsqd1kzAJos/view> . Acesso em 12 de ago de 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – Unidade de Dourados. **Projeto Pedagógico do Curso de Letras Português-Espanhol – Licenciatura**. Dourados, MS: UEMS, 2019. Disponível em: [http://www.uems.br/assets/uploads/cursos/67be4ad8e9cb53a9fc24cbdc4f36a840/projeto\\_pedagogico/5\\_67be4ad8e9cb53a9fc24cbdc4f36a840\\_2020-03-27\\_10-48-43.pdf](http://www.uems.br/assets/uploads/cursos/67be4ad8e9cb53a9fc24cbdc4f36a840/projeto_pedagogico/5_67be4ad8e9cb53a9fc24cbdc4f36a840_2020-03-27_10-48-43.pdf) . Acesso em 12 de ago de 2022.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – Unidade de Dourados.  
**Projeto Pedagógico do Curso de Letras Português-Inglês – Licenciatura.** Dourados, MS: UEMS, 2020. Disponível em:

[http://www.uems.br/assets/uploads/cursos/6f2a0be4412318b21effea7f3df051e2/projeto\\_pedagogico/5\\_6f2a0be4412318b21effea7f3df051e2\\_2020-06-22\\_16-09-50.pdf](http://www.uems.br/assets/uploads/cursos/6f2a0be4412318b21effea7f3df051e2/projeto_pedagogico/5_6f2a0be4412318b21effea7f3df051e2_2020-06-22_16-09-50.pdf) . Acesso em 15 de ago de 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – Unidade de Dourados.  
**Projeto Pedagógico do Curso de Matemática – Licenciatura.** Dourados, MS: UEMS, 2018. Disponível

em: [http://www.uems.br/assets/uploads/cursos/1fe09a826ee7db9fd1b0cc15793cb216/projeto\\_pedagogico/1\\_1fe09a826ee7db9fd1b0cc15793cb216\\_2019-02-28\\_18-31-41.pdf](http://www.uems.br/assets/uploads/cursos/1fe09a826ee7db9fd1b0cc15793cb216/projeto_pedagogico/1_1fe09a826ee7db9fd1b0cc15793cb216_2019-02-28_18-31-41.pdf) . Acesso em 15 de ago de 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – Unidade de Dourados.  
**Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia – Licenciatura.** Dourados, MS: UEMS, 2018. Disponível

em: [http://www.uems.br/assets/uploads/cursos/41a51b4eeb92d171d265734ca72d25a5/projeto\\_pedagogico/1\\_41a51b4eeb92d171d265734ca72d25a5\\_2021-06-28\\_16-56-40.pdf](http://www.uems.br/assets/uploads/cursos/41a51b4eeb92d171d265734ca72d25a5/projeto_pedagogico/1_41a51b4eeb92d171d265734ca72d25a5_2021-06-28_16-56-40.pdf) . Acesso em 15 de ago de 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – Unidade de Dourados.  
**Projeto Pedagógico do Curso de Química – Licenciatura.** Dourados, MS: UEMS, 2019. Disponível

em: [http://www.uems.br/assets/uploads/cursos/db8fd51dd304338ca39bbbcd8a76303d/projeto\\_pedagogico/1\\_db8fd51dd304338ca39bbbcd8a76303d\\_2019-11-20\\_12-10-33.pdf](http://www.uems.br/assets/uploads/cursos/db8fd51dd304338ca39bbbcd8a76303d/projeto_pedagogico/1_db8fd51dd304338ca39bbbcd8a76303d_2019-11-20_12-10-33.pdf) . Acesso em 15 de ago de 2022.

